

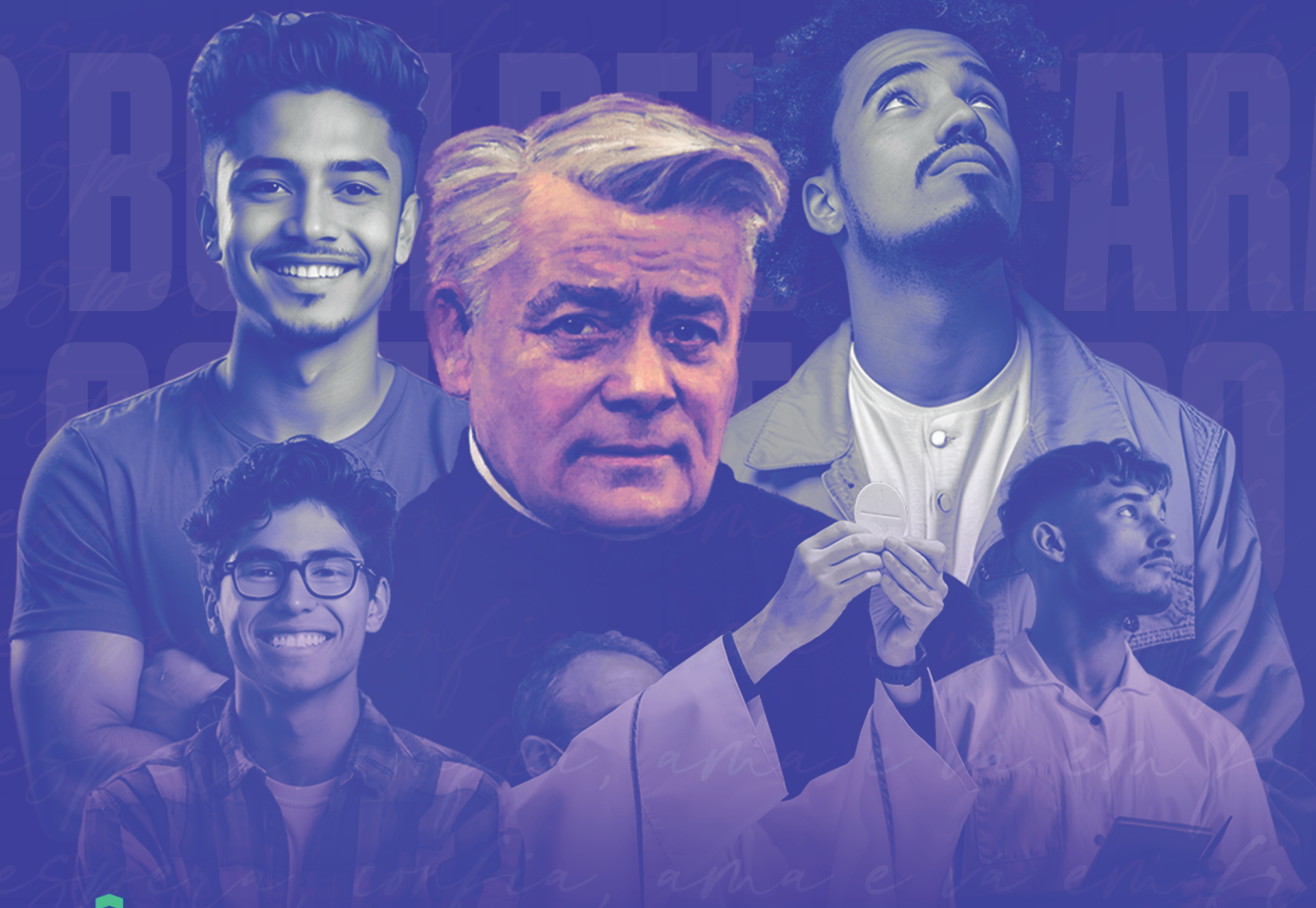
Missão. Salvatoriana

Revista da Província Salvatoriana Brasileira

Curiosidades
da visita do
sucessor de
Padre Jordan
ao Brasil *p. 04*

Conheça o
trabalho da
Pastoral
Escolar *p. 08*

O que é
ser jovem
salvatoriano?. *p. 15*



CRÊ, ESPERA, CONFIA, AMA E VAI EM FRENTE:
um caminho para a vocação



SALVATORIANOS
Província Brasileira

Fé, Esperança e Missão: Um Tempo de Renovação

A Revista Salvatoriana apresenta nesta edição um conjunto de reflexões e testemunhos que nos convidam a aprofundar nossa fé e a renovar nosso compromisso com a missão salvatoriana. Sob o tema da Campanha Vocacional “O Bom Deus fará com que tudo dê certo: crê, espera, confia, ama e vai em frente”, somos chamados a viver com esperança e a colocar em prática os valores do Evangelho em nosso dia a dia.

O relato das visitas do Padre Pancrácio Pfeiffer ao Brasil, um dos assuntos desta edição, nos recorda a importância das nossas raízes e a força da espiritualidade salvatoriana. A trajetória do Padre Pancrácio é um testemunho vivo de fé e de entrega ao serviço de Deus e do próximo.

Celebrar os 25 anos de sacerdócio do Padre Paulo Floriani, SDS, é uma oportunidade para agradecer a Deus por esse dom e para nos inspirarmos em sua vocação. A entrevista concedida pelo Padre Paulo nos revela um homem apaixonado por Jesus Cristo, o Divino Salvador, e comprometido com a evangelização.

Ao longo destas páginas, você encontrará diversas matérias que abordam temas relevantes como o “Papel da Pascom Brasil, diocesana e paroquial”; terá a oportunidade de conhecer a Paróquia Divino Salvador, do Rio de Janeiro, e muito mais. Convidamos você a mergulhar nesta leitura e a se deixar contagiar pelo espírito salvatoriano.

Que o Divino Salvador continue a nos abençoar e a nos fortalecer em nossa caminhada.

P.S.: Para saber mais sobre a Campanha Vocacional Salvatoriana, não deixe de conferir as páginas centrais desta edição.

Sumário

- 04. Província
- 06. Aconteceu
- 08. Educação
- 09. Comunicação
- 10. Principal
- 13. Pastoral
- 15. Juventude
- 17. Testemunho
- 19. Infantil

Expediente

SUGESTÃO DE CONTEÚDO

lydiana@dominuscomunicacao.com



Dominus
Evangelização e Marketing

R. Maj. Carlos Del Prete, 709, Sala 02.

Santo Antônio - São Caetano do Sul - SP

(11) 2897-8396

Provincial: Pe. Francisco Sydney de Macêdo
Gonçalves, SDS

Editor: Pe. Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS

As matérias não assinadas são de responsabilidade do editor.

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Lydiana Rossetti - MTE/SC 5316

REDAÇÃO

Gislaine Keizanoski

DIAGRAMAÇÃO

Tarcísio Vinicius Santos

REVISÃO

Luciana Ferreira

Projeto Gráfico

Tarcísio Vinicius Santos

Que repouse em paz os que nos deixaram

Caro leitor, enquanto discípulos de Jesus Cristo, temos diante nós a Missão de viver o nosso batismo. Como filhos de Deus, assumimos o compromisso de tomarmos as nossas decisões, tendo presente o que o nosso Salvador nos pediu e nos deixou, ou seja, os valores deixados por Jesus devem ser internalizados por cada um de nós.

Ao longo da nossa história, tivemos pessoas que se destacaram por terem sido capazes de moldar suas vidas para atender aos apelos de Deus. Encontramos na Sagrada Escritura inúmeras pessoas que foram sensíveis em assumir o que Deus pediu. No Antigo Testamento, temos Abraão, Jacó, Moisés, Elias, Eliseu, Samuel, Miriã, Débora e tantos outros. Foram pessoas que viveram intensamente a sua missão. No Novo Testamento, temos Nossa Senhora, São José, João Batista, Isabel, os Apóstolos, São Paulo, Estevão e tantos outros que seria impossível destacar o nome de todos. Além destes que encontramos na Bíblia, ao longo da história da salvação temos também aqueles que ficaram no anonimato e que tiveram seu grande valor. Encontramos na Bíblia a referência ao modo pelo qual estes nossos irmãos doaram a sua vida, abraçando a glória.

Olhando para a nossa história, encontramos em muitas culturas o costume e o cuidado de sepultar os mortos. A arqueologia aponta que foram encontrados cemitérios que remetem aproximadamente ao ano 6.000 antes de Cristo. No período dinástico do Egito, o faraó era enterrado numa câmara real com suas riquezas. Na Bíblia, encontramos o relato do sepultamento de Abraão e Sara, que remete ao segundo milênio antes de Cristo: “Ali foram sepultados Abraão e sua mulher Sara” (Gn 25,10). Já em Gn 52,12-13 temos: “Os filhos de Jacó fizeram o que ele havia ordenado: levaram-no para a terra de Canaã e o sepultaram na gruta do campo de Macpela, diante de Mambré, campo que Abraão havia comprado do heteu Efron, como propriedade para sepultura”. Podemos tomar mais um exemplo para ilustrar o que está sendo dito: “Por fim,

José disse aos irmãos: ‘Estou para morrer, mas Deus certamente cuidará de vocês e os fará subir daqui para a terra que ele jurou dar a Abraão, Isaac e Jacó’. E José fez os filhos de Israel jurarem: ‘Quando Deus intervier em favor de vocês, levem meus ossos daqui’. José morreu com cento e dez anos. E eles o embalsamaram e o colocaram num sarcófago, no Egito” (Gn 50,24-26).

Para a Igreja Católica Apostólica Romana, uma das obras de misericórdia é justamente sepultar os mortos. É importante sepultar os corpos dos fiéis defuntos nos cemitérios ou noutros lugares sagrados. Muitos Bispos têm seus restos mortais nas criptas das Catedrais. Lembrando que o local onde o fiel foi sepultado favorecerá aos familiares, parentes, amigos, visitar e dedicar suas orações e homenagens. Os lugares onde estão sepultados os mártires e santos, têm sido lugares de peregrinação. Não podemos esquecer que a sepultura também simboliza a fé na ressurreição dos corpos no Juízo Final. A Igreja também acolhe a decisão da família quando opta por cremar o fiel defunto. O que se orienta, é que seja feito com respeito e dignidade. O Papa Francisco também orienta que as cinzas *devem ser mantidas em um lugar sagrado (cemitério), e também em uma área especificamente dedicada a este fim, desde que tenha sido designada para esse fim pela autoridade eclesiástica* (Instrução Ad resurgendum cum Christo 2016, no. 5).

No próximo número, este espaço será reservado para comentar sobre as relíquias.

Pe. Francisco Sydney de Macêdo Gonçalves, SDS
Superior-Provincial



UMA VISITA INESPERADA: CURIOSIDADES DA VISITA DO SUCESSOR DE PADRE JORDAN AO BRASIL

Padre Pancrácio Pfeiffer foi eleito primeiro Superior Geral da Sociedade do Divino Salvador pelos membros do III Capítulo Geral, realizado em Friburgo, na Suíça, em consequência da primeira guerra mundial e devido ao agravamento da doença que afligia o Padre Jordan. Padre Pancrácio esteve à frente da SDS durante 30 anos, até 1945. Neste tempo, esteve duas vezes no Brasil: em 1927 e 1938. Por ocasião da primeira visita, esteve visitando os confrades nos primeiros locais onde eles haviam se estabelecido: Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Baependi (MG), Jundiaí (SP) e Vassouras (RJ).

“São as provações que a gente, num campo semelhante de trabalho, em nome de Deus, nos acontecem e devemos aguentar”.

O fato interessante que aconteceu nesta primeira visita à recém inaugurada presença dos Salvatorianos no Brasil, foi que ele chegou aqui antes do telegrama que anunciava esta sua visita. Em seu relatório sobre a visita, mostrou-se bastante satisfeito com aquilo que ele pôde constatar sobre o trabalho e sobre a aceitação dos Salvatorianos nas terras do Novo mundo, ficando, porém, muito apreensivo com o pedido insistente, tanto dos primeiros Salva-





torianos que aqui estavam, como também do povo, para que enviasse urgentemente mais trabalhadores para este tão vasto campo de trabalho. Esta talvez tenha sido a causa principal de sua volta ao Brasil poucos anos depois, em 1938.

Nesta ocasião, graças aos reforços que já haviam chegado da Europa, Padre Pancrácio constatou, com satisfação, um aumento significativo de lugares onde os Salvatorianos haviam conseguido estabelecer-se. Além dos lugares já citados anteriormente, os Salvatorianos já haviam conseguido estabelecer-se no Nordeste do País, nomeadamente em Parangaba e Pacoti, no Ceará, e haviam também criado novos campos de apostolado na Região Sul: Campinas, Videira, então chamada Perdizes, e Tangará, anteriormente chamado Rio Bonito. Em relação a este último lugar, Tangará, durante sua estadia no Brasil Pe. Pancrácio ajudou não só os dois padres que na época lá trabalhavam, bem como os paroquianos do lugar a resolver o problema da construção de uma nova igreja para substituir a recém-inaugurada igreja anterior, que foi destruída por um forte vendaval. Neste sentido, Pe. Pancrácio confortava a todos dizendo: "São as provações que a gente, num campo semelhante de trabalho, em nome de Deus, nos acontecem e devemos aguentar". Assim ele concretizava, na prática, toda a generosidade de seu coração de pai, exercendo o poder de sua autoridade. Uma vez que um dos motivos de sua visita ao Brasil, que a esta altura já era uma nova Província da Congregação, era a necessidade de resolver alguns problemas que vinham surgindo com o passar do tempo. Com sua inteligência e ao mesmo tempo pelo seu realismo, Pe. Pancrácio foi um esteio muito forte na resolução desses problemas. Fortemente alicerçado nas palavras e exemplos do Fundador, ele sempre encontrou a melhor resposta para os problemas que surgiam.

No entanto, sua alegria maior nesta sua segunda visita ao Brasil foi provavelmente ver concretizado o plano de construção da casa para os estudantes do curso superior de Filosofia e Teologia em São Paulo, no Bairro de Indianópolis.

Pe. Luiz Dalmolin Spolti, SDS

Nos passos do Bem-Aventurado Francisco Jordan: Missão Salvatoriana espalhando a fé nos corações, no Sul do país



Nos dias 14 a 28 do mês de julho, aconteceu nas cidades de São José dos Pinhais, no Paraná, e em Jaraguá do Sul, Santa Catarina, a Missão Salvatoriana, contando com o apoio de três casas de formação: postulante, noviciado e juniorado.

Foram dias de muitos desafios, alegrias e partilhas de vida! Para nós, a missão deveria ser uma das nossas maiores preocupações; os primeiros tinham isso sempre em vista, era por essa meta que batia o coração de nosso Pai-Fundador. O Bem-aventurado Francisco Jordan tinha grande amor pela Salvação das almas. É nesse sentido que a nossa espiritualidade está fundamentada em quatro versículos bíblicos: no livro de Daniel, nos Evangelhos de Mateus, Marcos e João. Mas hoje citarei só o Evangelho de Marcos 16,15: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e proclamai o Evangelho a toda criatura”.

Foi por tal passagem que nossos corações impeliram-se na caridade do Amor Divino. E, sem medo algum, levamos o legado que o próprio Jesus pediu.

“É pelo sacrifício desses missionários que o Brasil deve ser salvo”.

Em São José dos Pinhais/PR, a evangelização deu-se com o intuito de reavivar a chama da fé que existe no coração de cada pessoa. Por isso passamos de casa em casa, fazendo o que os primeiros cristãos faziam, sem descanso, que era levar o Cristo Jesus, e convidando para as celebrações que aconteciam durante a noite.

Na cidade de Jaraguá do Sul/SC, a missão deu-se em ocasião dos 25 anos de vida presbiteral do Paulo José Floriani, SDS. Nesse intuito, o foco foi levar a pessoa do nosso Pai-fundador e o nosso carisma a ser conhecido e anunciado. O encerramento da missão aconteceu no sábado, dia 27 de julho, com a celebração da Santa Missa que contou com a participação de todas as comunidades da paróquia. Concluo parafraseando as palavras do Pai-fundador: “É pelo sacrifício desses missionários que o Brasil deve ser salvo”.

Jn. Iago Nascimento Silva, SDS



Pastoral Escolar

A escola não é apenas um espaço acadêmico...

No cotidiano educacional, é crucial compreender a individualidade de cada criança, fortalecendo escolhas que promovam o autoconhecimento desde tenra idade. Através de práticas pedagógicas alinhadas à pastoral escolar, baseadas nos eixos da experiência, comunidade, envolvimento e universalidade, são realizadas vivências que conduzem à espiritualidade, possibilitando que a criança descubra sua identidade única e especial aos olhos de Deus. O desenvolvimento da autonomia e independência incentiva-a a tornar-se autônoma, buscando auxiliar o próximo e contribuir para um mundo melhor, descobrindo sua vocação por meio das experiências vividas em Deus, no ambiente escolar, promovendo assim ações solidárias e vivenciando o amor ao próximo.

A escola não é apenas um espaço acadêmico, mas também um ambiente de relações humanas essenciais para a formação integral do indivíduo. É crucial exercer escuta, amor e acolhimento para mediar os alunos de maneira estruturada e consistente. As escolas que compõem a rede Salvatoriana em Jundiaí, Cabreúva e Itu contam com o Núcleo de Formação Humana e Apostolado, desempenhando um papel vital na mediação de projetos norteadores construídos a partir dos subsídios recebidos pela província salvatoriana e da demanda de cada unidade. A construção dessas vivências junto à equipe pedagógica e às famílias, resulta na formação integral da criança. Este enfoque transcende as fronteiras físicas da escola, formando não apenas alunos competentes, mas também cidadãos conscientes e agentes de mudança em suas comunidades.

A Pastoral Escolar tornou-se uma engrenagem fundamental para que os projetos se entrelacem, formando pontes para uma nova experiência de au-



toconhecimento e aprimoramento espiritual das crianças, jovens e colaboradores que atuam nas unidades, aproximando-se de Jesus Cristo e tornando-o conhecido em todas as nações. A escola é um ambiente de aprendizagem e crescimento pessoal, onde conflitos e frustrações são inevitáveis, mas essenciais. Com a espiritualidade salvatoriana integrada ao processo educativo, essas experiências amadurecem e fortalecem as relações, permitindo que os alunos percebam sua potencialidade. A Pastoral Escolar, nas instituições Salvatorianas, não apenas promove a identidade cristã, mas também enriquece a experiência educacional dos alunos, fortalecendo valores essenciais e preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com uma base sólida de autoconhecimento e espiritualidade.

Kátia Maria Colepicolo Samogim e Maria Eliete de Oliveira Etoh

Núcleo de Formação Humana e Apostolado dos Colégios Salvatorianos Divino Salvador- Unidades Jundiaí, Cabreúva e Itu.

Pascom: a voz da Igreja no mundo contemporâneo

Série “Comunicar faz bem”

A Pastoral da Comunicação (Pascom) é, em essência, a voz da Igreja no mundo atual, fazendo ecoar a mensagem de Cristo Salvador nos corações das pessoas, utilizando as mais diversas linguagens e ferramentas. Não é apenas um setor da Igreja, mas um eixo transversal que permeia todas as suas ações, desde a liturgia até a caridade. Neste texto, poderemos vislumbrar o modo como tal pastoral pode auxiliar a nossa vivência evangélica e até mesmo do carisma salvatoriano nessa pastoral.

Pascom na paróquia: a comunidade conectada

Na paróquia, a Pascom é o coração pulsante da comunicação, que pode desenvolver ações como:

- **Conectar a comunidade:** boletins, sites, redes sociais e outros meios que mantêm os paroquianos informados sobre atividades, eventos, celebrações e mensagens importantes.
- **Ampliar o alcance da evangelização:** levar a Palavra de Deus a um público cada vez mais amplo, utilizando linguagem acessível e plataformas digitais.
- **Fortalecer os laços comunitários:** promover a interação entre as pastorais e membros da comunidade, criando um ambiente acolhedor e participativo.
- **Difundir a cultura cristã:** valorizar a cultura local e a integrar com a fé, promovendo eventos culturais e artísticos que expressam a beleza da espiritualidade.

Para a nossa comunidade e obra salvatoriana, reconhecer e poder formular a equipe responsável da manutenção dessa unidade paroquial é, indubitavelmente, responder ao pedido do Bem-aventurado Francisco Jordan de usar os diversos meios para anunciar o Salvador.

Pascom na Diocese: a Igreja em Rede

A nível diocesano, a Pascom tem um papel ainda mais estratégico. É ela que:

- **Coordena as ações comunicativas:** unifica as diversas pastorais e movimentos da diocese em torno de um projeto comunicacional comum.
- **Fortalece a identidade diocesana:** cria uma identidade visual e um discurso coerente para a diocese, fortalecendo sua presença na sociedade.
- **Promove a comunicação entre as paróquias:** facilita a troca de experiências e o compartilhamento de recursos entre as diferentes comunidades.
- **Articula a Igreja com os meios de comunicação:** estabelece parcerias com os meios de comunicação social, ampliando o alcance da mensagem evangelizadora.

Pascom Brasil: a Igreja em Missão

A Pascom Brasil tem a missão de coordenar e orientar as ações da Pastoral da Comunicação em todo o território nacional. Ela:

- **Define diretrizes:** elabora documentos e materiais que orientam a atuação da Pascom nas dioceses e paróquias.
- **Promove a formação:** organiza cursos, encontros e eventos para capacitar os agentes da pastoral.
- **Incentiva a pesquisa:** estimula a pesquisa e o desenvolvimento de novas ferramentas e metodologias de comunicação.
- **Articula a Igreja com a sociedade:** promove o diálogo entre a Igreja e os diversos setores da sociedade.

Pascom: desafio constante

A cada dia, novas tecnologias surgem, novas linguagens se desenvolvem e a sociedade se transforma. Neste cenário, a Pascom deve estar sempre atenta, buscando inovar e adaptar-se às novas realidades para saber levar a boa-nova de Salvação a todos de forma criativa e de maneira mais assertiva. A partir disso, dentro de nossas obras, comunidades e missão salvatoriana, viveremos a universalidade, endossamos o nosso modo de agir no mundo, anunciando o único e verdadeiro Deus, revelado em Jesus Cristo, nosso Divino Salvador. Com certeza, se a Pascom assume a relevante missão deixada pelo Bem-aventurado Francisco Jordan, alcançará muitos corações e manterá uma comunidade atualizada, principalmente nos valores do Reino.

Crê, espera, confia, ama e vai em frente: um caminho para a vocaçã~o

As palavras do Bem-aventurado Francisco Jordan ecoam com força em nossos corações, servindo como um farol luminoso para todos aqueles que buscam responder ao chamado de Deus. “O Bom Deus fará com que tudo dê certo: crê, espera, confia, ama e vai em frente” – esta frase, simples em sua beleza, encapsula a essência da vida consagrada e a beleza da vocação salvatoriana. As suas palavras se apresentam como um verdadeiro compasso, guiando nossos passos na busca por descobrir e viver plenamente o plano de Deus para nossas vidas. Vamos juntos nos aprofundarmos nos 5 verbos desta frase do Bem-aventurado Francisco Jordan.

Crê: a fé como fundamento da Vocaçã~o

A fé é o alicerce sobre o qual se constrói toda vocação. É ela que nos permite crer em um Deus amoroso e providente, que nos chama a um projeto de vida único e especial. A fé nos impulsiona a superar os desafios e a perseverar nos momentos de dúvida, pois sabemos que, com Deus, tudo é possível.

A fé, além de ser o alicerce da vida presente, é a âncora que nos conecta à vida eterna. É ela que nos permite crer na promessa de Deus de uma vida plena e feliz na eternidade. A fé nos impulsiona a viver uma vida coerente com os valores do Evangelho, buscando a santidade e a perfeição.



Espera: a esperança como motor da Jornada Vocacional

A esperança é o motor que nos impulsiona para frente, alimentando a certeza de que um futuro brilhante nos aguarda. É ela que nos permite cultivar sonhos e projetos em Deus, e nos mantém perseverantes em nossa busca. A esperança nos ajuda a enxergar além das dificuldades do presente, vislumbrando a realização dos planos de Deus para nossas vidas. Como diz o Bem-aventurado Francisco Jordan: “Queremos ter sucesso? Nós o obteremos se o esperarmos” (D.E. II 100,5).

Confia: a confiança como âncora em meio às dúvidas

A confiança em Deus é fruto da fé e, por isso, nossa âncora em meio às tempestades da vida. É a confiança que nos permite entregar nossas preocupações e

medos nas mãos do Divino Salvador, encontrando paz e serenidade. A confiança nos fortalece e nos dá a certeza de que nunca estamos sozinhos, mesmo quando enfrentamos momentos de incerteza. “O segredo de seus sucessos se encontra unicamente em sua confiança em Deus”, nos diz o Bem-aventurado Francisco Jordan (D.E. II 103, 1).

Ama: O Amor como compasso para a vida

O amor é o caminho que nos leva à plenitude. Ao amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, como nos pede o Divino Salvador, encontramos a verdadeira felicidade. O amor nos motiva a servir aos outros e a construir um mundo mais justo e fraterno. Além disso, nosso pai fundador nos pediu um amor especial à Nossa Senhora, por isso escreveu: “Venerem lealmente, com verdadeiro amor filial, a bem-aventurada Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos e nossa Mãe que, com sua poderosa e amorosa ajuda, desde o início, sempre tem acompanhado a Sociedade. Por isso não deve existir membro de nossa Sociedade que não nutra um amor terno e profundo a Maria. Em toda parte onde está estabelecida nossa Sociedade, devem ressoar o louvor e a glória de Maria” (Alocuções do Bem-aventurado Francisco Jordan, nº.2).

Vai em frente: com coragem e ousadia

Por fim, ir em frente com coragem é o convite que Deus nos faz a sair da nossa zona de conforto e a abraçar novas aventuras. É a disposição de responder ao chamado divino, mesmo quando não sabemos o que o futuro nos reserva. A coragem nos impulsiona a superar nossos medos e a seguir os nossos sonhos.

A Vocação como dom e missão

A descoberta da vocação é um processo contínuo que exige de nós abertura, disposição e escuta atenta à voz de Deus. É um caminho de discernimento que nos leva a reconhecer os dons e talentos que Deus nos confiou e a colocá-los a serviço do Reino.

Viver a vocação é um desafio constante que exige de nós perseverança, entrega e amor. É um caminho de santificação que nos leva a uma vida mais plena e feliz. Ao seguir as palavras do Bem-aventurado Francisco Jordan, podemos ter a certeza de que estamos no caminho certo.



Campanha Vocacional Salvatoriana

De 24 a 28 de junho, a Família Salvatoriana promoveu a Semana Vocacional Online no Canal do YouTube @vocacoessalvatorianas. E o ponto alto destes dias de reflexão foi o lançamento da Campanha Vocacional Salvatoriana.

E o tema da campanha é a frase do bem-aventurado Francisco Jordan: “O Bom Deus fará com que tudo dê certo: crê, espera, confia, ama e vai em frente”.

Quer saber mais? Acesse o QRCODE ao lado e confira!



Rio de Janeiro: cidade da primeira paróquia dos Salvatorianos no Brasil



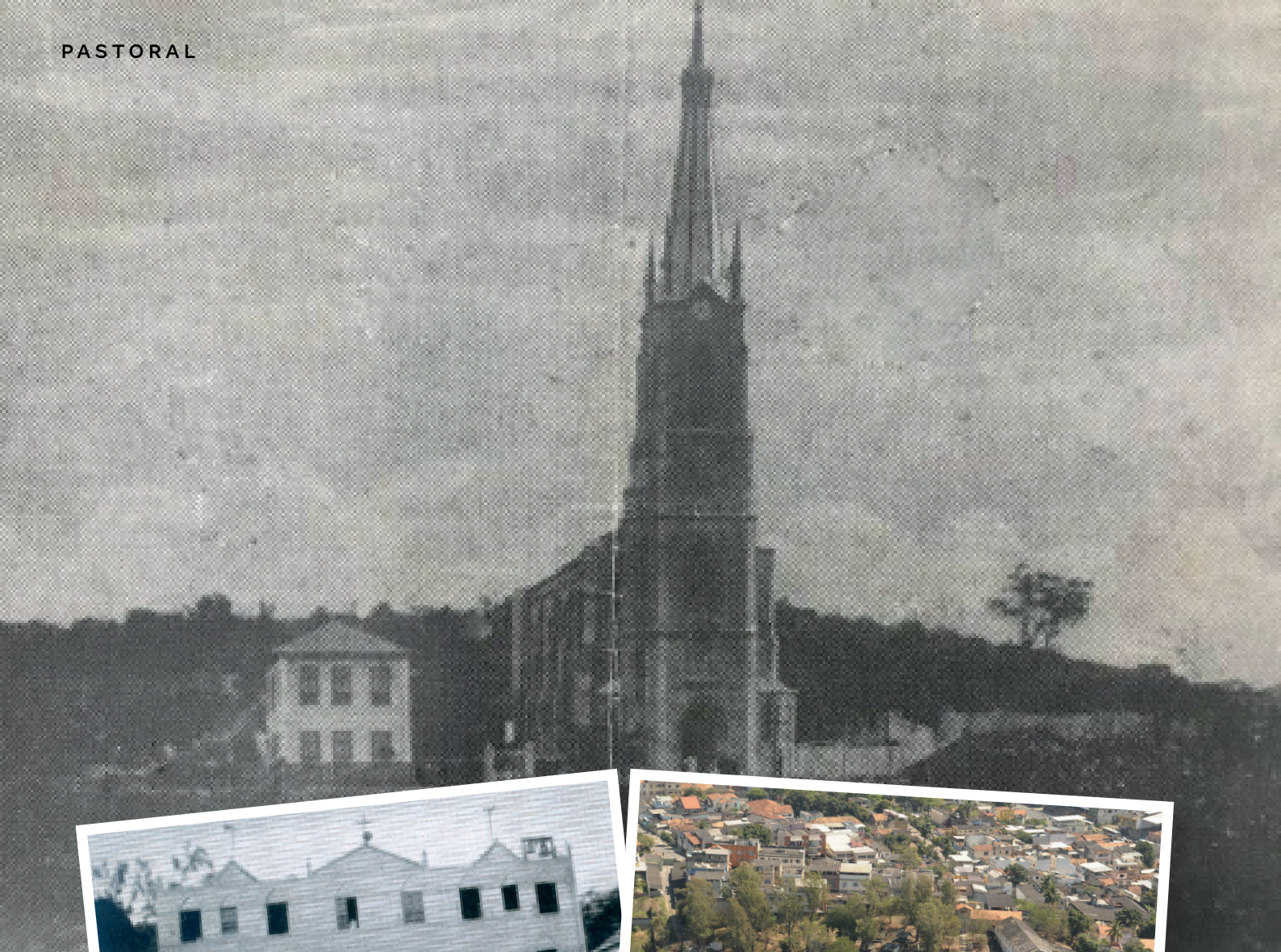
A paróquia Divino Salvador está localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, na rua Divino Salvador. Essa é uma das primeiras obras assumidas pelos missionários salvatorianos no Brasil. Aqui chegaram os primeiros missionários enviados diretamente pelo nosso Pai fundador, o bem-aventurado Francisco Jordan.

Estando no Estado do Rio de Janeiro desde 1901, foram estudando o melhor lugar para realizar a missão de forma que melhor colaborasse com a Igreja local. Desde 1901 estávamos nessa região, e em 1907 os religiosos se mudaram definitivamente para o bairro da Piedade.

Com muito trabalho e colaboração do povo, eles conseguem comprar o terreno no ano de 1908 onde, entre 1910 a 1912 se construiria a Igreja Divino Salvador, que foi inaugurada no ano de 1912, a qual temos até nossos dias. Além do apostolado paroquial, funcionou em Piedade o noviciado salvatoriano, entre 1940 a 1944, e por isso essa paróquia é a casa mais antiga da Província Brasileira.

A Igreja Divino Salvador foi erigida oficialmente como Paróquia no ano de 1936, tendo ela o título e privilégio de Matriz desde 1920, e foi confiada definitivamente aos salvatorianos em 1929.

A igreja tem uma arquitetura única pela qual o fiel é convidado a adentrar no espírito de oração contemplando o mistério trinitário e salvífico pelas pinturas



na parede atrás do altar. Além da Igreja, contamos com vasto espaço para evangelização, nossos missionários antecessores foram ousados e construíram um grande patrimônio com muitas salas e quadra de esportes para possibilitar momentos de descontração e fraternidade.

Como parte da Paróquia temos a creche Mãe do Divino Salvador que é um serviço social admirável e respeitado por todos os órgãos do município e pela arquidiocese. É uma instituição que acolhe atualmente 255 crianças de classe baixa e que recebem uma educação de qualidade com valores e muito carinho, deixando-nos orgulhosos como Paróquia em atender o sonho do nosso fundador, Padre Jordan, de instruir crianças e jovens.

Também temos uma casa de retiros conhecida como mosteiro, que é equipada com quartos e condições de acolher e hospedar em média 40 pessoas para pernoite. Temos dois salões grandes para palestras, uma cozinha e refeitório e uma capela linda que proporciona momentos de orações pessoal e comunitária.

A Paróquia Divino Salvador no Rio de Janeiro é parte fundante da Missão Salvatoriana no Brasil e está repleta de sinais do zelo apostólico dos confrades que nos antecederam. Convido a todos a fazer-nos uma visita e conhecer pessoalmente a riqueza histórica, apostólica, espiritual e cultural que aqui reside.

Jn. Jocimar Costa Rosa, SDS

O que é ser jovem salvatoriano?

Ser jovem pode significar diferentes coisas para pessoas diferentes, mas geralmente está associado a um período específico da vida, marcado pela vitalidade, energia e potencial. A juventude é frequentemente considerada como uma fase de descobertas, aprendizado e crescimento, tanto físico quanto emocional. Além disso, a juventude pode ser um período crucial para o desenvolvimento de habilidades sociais, intelectuais e emocionais, bem como para estabelecer relações significativas e construir bases para o futuro. Muitas vezes, é durante a juventude que se formam valores, crenças e objetivos que podem influenciar o curso da vida adulta.

Ser jovem salvatoriano refere-se a pertencer à Família Salvatoriana, uma comunidade religiosa católica fundada pelo Padre Francisco Maria da Cruz Jordan, em 1881. Os Salvatorianos são conhecidos por seu compromisso com a evangelização e a educação, buscando viver os ensinamentos de Jesus Cristo na vida diária.

Para os jovens, ser parte desta família implica em compartilhar os valores salvatorianos de amor e serviço aos outros. Os jovens salvatorianos são incentivados a se envolverem ativamente na vida da igreja e da comunidade, participando de atividades pastorais, missões sociais e trabalhos educacionais, mas com um objetivo de “ajudá-los em seu processo de evangelização e seguimento ao Divino Salvador”.

Em seu Diário Espiritual, o bem-aventurado Francisco Jordan escreveu: “Empenha-te, com força e esforço inexoráveis, por uma boa educação cristã da juventude, em meio a qualquer povo, onde quer que isto seja possível, ainda que para isso tenhas que derramar a última gota de sangue, para a glória de Deus”.

Além disso, ser jovem salvatoriano envolve um compromisso com a espiritualidade salvatoriana, que enfatiza a confiança na Divina Providência e a dedicação ao serviço aos mais necessitados. Os jovens são





encorajados a cultivar uma vida de oração, reflexão e aprofundamento espiritual, ao mesmo tempo em que buscam transformar positivamente o mundo ao seu redor, seguindo o exemplo de Cristo e o carisma salvatoriano.

Em sua Exortação Apostólica, o Papa Francisco escreveu que: “CRISTO VIVE: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida. Por isso as primeiras palavras, que quero dirigir a cada jovem cristão, são essas: Ele vive e quer-te vivo”!

Se soubermos escutar o que nos diz a voz do Espírito Santo, não poderemos de modo algum ignorar a juventude da Igreja. Os jovens são o rosto de uma Igreja futura, que enriquecem muito as pastorais e têm coragem e são criativos diante de tantas dificuldades, assim promovendo obras missionárias e, entre outros, tendo o envolvimento com todos.

Jn. Fabiano Maffi, SDS



Caminhando com o Divino Salvador: a jornada de fé do Padre Paulo Floriani, SDS

Celebrando 25 anos de sacerdócio, o Padre Paulo Floriani, SDS, é uma figura muito querida em nossa comunidade. Neste bate-papo especial, ele nos conta como sua vida se entrelaçou com a Família Salvatoriana e como sua fé tem impactado a vida de tantas pessoas. Vamos juntos relembrar momentos marcantes, descobrir os desafios que ele enfrentou e entender como ele vê o papel da Igreja na sociedade contemporânea. Foi uma conversa inspiradora. Acompanhe!

Em que momento da sua vida se deu sua descoberta vocacional, como foi?

Minha descoberta vocacional se deu muito cedo, quando estava na catequese para a primeira eucaristia. Minha família havia se mudado de Jaraguá do Sul para Videira, Santa Catarina. Ali me envolvi sempre mais com a catequese e a liturgia, bem como o grupo vocacional. Depois de um tempo, também colaborei com a catequese em uma vila que havia surgido após as cheias da década de 80, Vila Verde. Tudo isto foi tocando meu coração e me fazendo pensar na possibilidade de ser padre. Logo após, vivemos a experiência das Missões Populares Redentoristas, na Paróquia. A vivência deste tempo forte me fez dar o passo definitivo de pedir para entrar no Seminário, o redentorista, na época. Depois do Pe. Amaro, pároco, um dia me perguntar na sacristia se eu queria ser padre e eu afirmar que iria para o Seminário Redentorista, recebi dele a pergunta: “Como vai para os redentoristas estando em uma paróquia salvatoriana?”. Então, decidi por ser acompanhado pelos salvatorianos e entrar no Seminário de Conchas, SP. Decisão que gerou conflitos em casa, com minha fa-

mília, porque ao invés de ir para o Rio Grande do Sul, no seminário redentorista, mudei para muito mais longe, no interior de São Paulo. Mas Deus tem seus caminhos e tudo deu certo.

Como foi sua jornada até se tornar padre Salvatoriano?

Iniciei minha formação no Seminário Menor de Conchas, na época cursando o ensino médio. De Conchas fui para São Paulo, no Instituto Padre Jordan, onde hoje é nossa Casa Provincial, cursar filosofia, na Universidade São Francisco. Terminado o tempo da filosofia fui do primeiro grupo, para viver a experiência do noviciado, em Manizales, na Colômbia. Retornando do noviciado, cursei o primeiro ano de TeologiaFilosofia no ITESP, morando em nossa antiga casa da Vila Mariana, SP. Terminado o primeiro ano fiz o ano de apostolado, na recém iniciada Missão do Maranhão, na época morando na casa de D. Válder, em Brejo, e particularmente atendendo a Magalhães de Almeida. Colaborei bastante na área da formação de catequistas, o que me levou a visitar e conhecer as minhas paróquias da referida Diocese. Após a vivência no Maranhão, retornei a São Paulo para concluir a teologia. Ordenado diácono, fui viver em Tangará, SC. Após meio ano, em 26/06/99, fui ordenado presbítero na Paróquia Imaculada Conceição de Videira, SC.

Quais foram os momentos mais marcantes ao longo desses 25 anos de sacerdócio?

Foram muitos os momentos. Logo após a ordenação, começar a celebrar e acompanhar o atendimento dos sacramentos na Paróquia Santo Antônio, de Tangará. Fazer parte da história de vida de tantos cristãos em tantos lugares. Mas, principalmente, o período missionário em Moçambique, África: buscar ser sinal do Salvador e da profundidade da fé cristã em uma cultura tão diferente, foi um crescimento sem precedentes em minha vida, ampliando os horizontes de outras experiências anteriormente vividas no Brasil e na Colômbia.

Qual é o maior desafio que enfrentou como sacerdote e como o superou?

O maior desafio foi a parada para um tempo de aprofundamento dos estudos, depois de tantos anos dedicados ao apostolado. Entrei em um profundo processo de reflexão sobre o sentido de minha escolha e do que eu queria a partir dali para a mesma. Em muitos momentos, pensei se valia a pena conti-

nuar. Foi um tempo realmente duro e de profundo questionamento. Deus é tão bom, e sua chamada tão certa, que colocou em minha vida pessoas e situações que me fizeram compreender que não encontrava outro sentido em meu existir senão o de estar no meio do povo, partilhando e aprofundando a fé, caminhando em busca do conhecer cada vez mais o Deus único e verdadeiro revelado em Jesus Salvador, seu Filho encarnado. Justamente neste momento, é que mais me encantou o carisma, doado pelo Espírito, ao Pe. Jordan, abrindo meus olhos para horizontes até então não percebidos no mesmo. Estes são, definitivamente, momentos de Deus em nossa vida!

Como descreveria seu papel na comunidade onde atua?

Ser guia do Povo de Deus a mim confiado, para que ele seja capaz de assumir a dinâmica do caminho, abraçando ser discípulos-apóstolos/as de Jesus, buscando horizontes sempre maiores de compreensão e vivência da fé cristã, colocando os dons a serviço da visibilização de Sinais do Reino de Deus na história.

Quais são os valores fundamentais que orientam seu trabalho pastoral?

Mais que valores, falaria de princípios. E, ao invés de trabalho pastoral, apostolado. Os princípios que busco sempre como orientadores de minha ação apostólica na Igreja são os herdados de nosso Fundador: formar apóstolos de outros apóstolos, por todos os modos e meios, para que, conhecendo o Deus único e verdadeiro revelado em Jesus, assumam plenamente a vida cristã desde cada vocação específica.

Como vê o papel da igreja na sociedade contemporânea?

Mais do que nunca, a Igreja é chamada a ser missionária da esperança nascida do encontro com o resuscitado e com os horizontes ilimitados advindos desta notícia. É convocada a ser sinal-testemunha do Deus-Trindade amor revelado em Jesus, que nos convida a sermos colaboradores em sua obra criada, abraçando a fraternidade universal dos filhos e filhas de Deus, trilhando o caminho da Sinodalidade como marca característica de seu modo de ser nascida desta filiação. E sinal, em um mundo tão polarizado e dividido, da capacidade de viver a unidade na diversidade, guiados pela capacidade de escuta do Deus Espírito Santo e de resposta aos seus apelos.

Quais são suas maiores fontes de inspiração na vida sacerdotal?

A vida de tantos que vieram antes de mim e entregaram plenamente suas vidas em prol da construção do Reino de Deus, envolvendo, formando e sendo testemunho da fé nas comunidades. Há muitos nomes e rostos, por isso é melhor não citar nenhum em específico. Uma pessoa que sempre me questionou muito em minhas escolhas e na dificuldade em ser plenamente livre para esta missão, sempre foi, sem sombra de dúvidas, São Francisco de Assis. Seu sim total em busca da verdadeira liberdade no seguimento a Jesus sempre foi um paradoxo em minha vida e, talvez, assim, entenda que para nosso Fundador ele é muito mais do que apenas um exemplo da pobreza evangélica.

Como equilibra suas responsabilidades pastorais com sua vida pessoal?

Este sempre foi e será um desafio e uma luta diária, mais ainda em uma congregação que tem o zelo apostólico como marca característica central. Obviamente, na maioria das vezes acabo tendo que realizar tarefas em meu dia livre, ocupando-me com coisas que não deveriam ser parte deste momento. Contudo, sempre que possível, procuro ter algum tempinho para as coisas que mais gosto de fazer: ouvir música, ler um bom livro e assistir filmes históricos.

O que mais o motiva a continuar servindo como padre, após tantos anos?

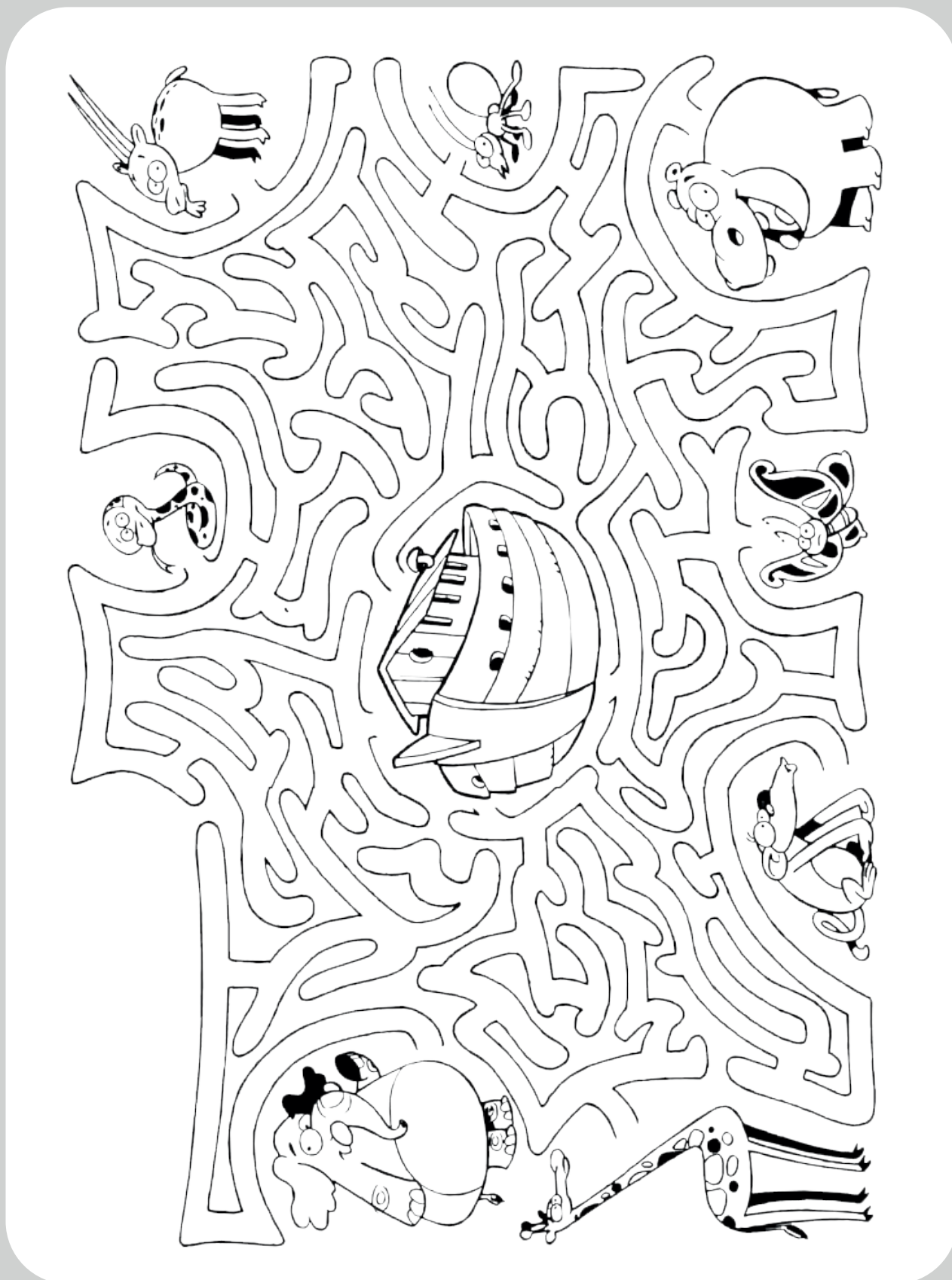
Os momentos de formação com as lideranças, o encontro com tantas pessoas, de tantas culturas e histórias de vida diferentes, o entrar na vida e na casa de tantas pessoas, a possibilidade de experiências missionárias em tantos lugares diferentes, o celebrar a fé com tantas comunidades de fé. Enfim, o buscar ser cristão entre os cristãos, animando e impulsionando a continuar caminhando, como discípulos e discípulas de Jesus Salvador, indo ao encontro do Deus único e verdadeiro Nele revelado.

Que conselho daria para jovens que estão considerando seguir uma vida dedicada ao sacerdócio?

A se darem o direito de fazer a experiência e não terem medo de arriscar e buscar. Ainda que tenhamos muitas dificuldades e muitos problemas, cada vez mais complexos nestes tempos, com certeza vale muito a pena entregar a vida nesta vocação-missão. O bom Deus sempre nos acompanha e o Espírito sempre nos ilumina. Não temam, arrisquem e experimentem!

Olá amiguinho(a),

na Bíblia Deus pediu para Noé que levasse um casal de cada espécie de animais para a Arca, para que não morressem no dilúvio. Porém, alguns animais se perderam. Você pode ajudá-los a chegar até arca encontrando o caminho no desenho abaixo:



Vocações
SALVATORIANAS



O BOM DEUS FARÁ COM QUE TUDO DÊ CERTO

Crê, espera,
confia, ama e
vai em frente.



@vocacoes.salvatorianas

Vocacional Salvatorianos
2024 - 2026



SALVATORIANOS
Província Brasileira